



Patrícia Queiroz, diretora de Investimentos. Foto: Arquivo ACM

Patrícia Queiroz, diretora de Investimentos da Real Grandeza, assina o artigo "Escolhas Estratégicas para os Portfólios", publicado na edição nº 388 da revista Investidor Institucional.

No texto, Patrícia aborda a importância de uma estratégia de investimentos alinhada às características de cada plano de previdência, considerando fatores como passivos, perfil dos participantes e horizonte de longo prazo.

A autora destaca que, além da definição da carteira estratégica, o sucesso da gestão depende da excelência na implementação, da seleção e do monitoramento de gestores e da integração entre macro e microalocação. Processos robustos, revisões contínuas e equipes qualificadas são essenciais para fortalecer a sustentabilidade dos planos, reduzir riscos e assegurar o cumprimento dos compromissos com os participantes.

Leia o artigo completo abaixo ou acesse o link a seguir: <https://investidorinstitucional.com.br/gente/ponto-de-vista/arnaldo-braga-neto/>

Revista Investidor Institucional, Edição 388 (07/2026)

Artigo "Escolhas Estratégicas para os Portfólios", página 6

Na gestão dos fundos de pensão, uma das questões mais recorrentes é como estruturar um portfólio capaz de honrar, de forma sustentável, os compromissos assumidos com os participantes, promovendo a adequada constituição das reservas e, nos planos de benefício definido, reduzindo a probabilidade de déficits e de equacionamentos. Nesse contexto, o horizonte temporal torna-se

elemento central das decisões de investimento, frequentemente trazendo à tona o aparente dilema entre resultados de curto prazo e os objetivos de longo prazo.

A primeira escolha estratégica consiste em compreender profundamente as características de cada plano. Estrutura do passivo, fluxo esperado de benefícios, grau de maturidade, estabilidade dos fluxos de caixa, perfil dos participantes e exposição aos diferentes fatores de risco devem orientar os estudos de ALM e os modelos de otimização. Não existe uma carteira estratégica universal, existe a carteira mais adequada para cada plano, construída a partir de suas particularidades.

Mais do que um exercício anual para atender à Política de Investimentos, a carteira estratégica precisa ser revisitada à medida que evoluem o passivo, as premissas atuariais e, eventualmente, o regime econômico. Em nossa experiência, observamos que as discussões sobre o ALM e a otimização das carteiras costumam concentrar-se em um período exíguo, desproporcional à relevância desses estudos para os resultados de longo prazo. Diante dessa percepção, desenvolvemos internamente um modelo que permitisse aprofundar e tornar contínuas essas análises, ampliando o conhecimento sobre os planos, seus benchmarks e os fatores de risco mais aderentes aos seus objetivos. Estudos complementares elaborados internamente, com base em carteiras estratégicas reais, evidenciaram que portfólios consistentes com as características do passivo e suficientemente diversificados tendem a apresentar uma relação mais eficiente entre risco e retorno ao longo do tempo.

Entretanto, definir corretamente a macroalocação representa apenas parte do desafio. A implementação da estratégia exige igual excelência na microalocação. A escolha entre gestão interna e externa, a seleção de gestores, fundos e estratégias, bem como a adequada distribuição das exposições aos fatores de risco, são decisões que aprimoram a efetividade da carteira estratégica. Modelos estruturados de seleção e monitoramento de gestores tornam-se instrumentos importantes para assegurar aderência aos objetivos definidos na macroalocação. Vale mencionar que, independentemente do porte da instituição e da existência ou não de carteira ativa interna, o monitoramento é fundamental, podendo ainda auxiliar e enriquecer os debates técnicos das equipes de investimento.

Essa interação entre macro e microalocação é um dos principais fatores para o sucesso da gestão. A carteira estratégica define a direção e a seleção dos gestores e dos veículos de investimento determina a qualidade da implementação. Quando essas duas dimensões não estão alinhadas, parte importante dos benefícios esperados da estratégia é perdida. Mais do que uma sequência de decisões independentes, trata-se de um processo integrado, no qual cada escolha influencia a eficiência das demais. A implementação passa, portanto, a ser tão relevante quanto a própria definição da estratégia, exigindo disciplina, acompanhamento permanente e capacidade de adaptação diante das mudanças nos mercados e nas características dos planos.

Da mesma forma, limitar a área de investimentos à análise de ativos, seleção de gestores ou realização de operações táticas significa reduzir seu potencial de geração de valor. A gestão moderna exige profissionais capazes de integrar conhecimentos de passivos, construção de portfólios, fatores de risco, seleção de gestores e governança. Mais do que especialistas em classes de ativos, as entidades necessitam de equipes aptas a conectar informações, transformar dados em conhecimento e converter análises em decisões consistentes e tempestivas. Em outras palavras, requer uma evolução permanente dos perfis profissionais, dos processos decisórios e da própria estrutura da área de investimentos.

Ao final, as escolhas estratégicas vão muito além da definição da alocação de ativos. Elas abrangem a qualidade dos estudos que fundamentam a carteira, a consistência dos processos de investimento, a disciplina na implementação das decisões e a capacidade técnica das equipes responsáveis por executá-las. Em um ambiente cada vez mais complexo e desafiador, a vantagem competitiva tende a residir menos na busca por soluções universais e mais na capacidade de construir processos robustos, continuamente aperfeiçoados e aderentes às características de cada plano. É essa combinação entre estratégia, processos e pessoas que aumenta a probabilidade de os objetivos de longo prazo serem efetivamente alcançados, preservando a sustentabilidade dos

planos e fortalecendo a confiança dos participantes.

Fonte: Fundação Real Grandeza, em 25.07.2026